

Comentário do especialista

As últimas da Photokina



A cada dois anos, fabricantes, profissionais e consumidores de fotografia rumam às margens do Reno. A 33.^a edição da Photokina, que se realizou em setembro na cidade alemã de Colônia confirmou tendências que permitem perspetivar o futuro da indústria.

Face à competição dos *smartphones*, para os quais têm vindo a perder terreno, as máquinas compactas tiveram de reinventar-se. O consumidor deste tipo de tecnologias é cada vez mais exigente, pelo que a resposta passou por introduzir características mais nobres, nomeadamente sensores maiores e objetivas mais rápidas. Além disso, foram concebidos modelos camuflados de *smartphones*, que, em alguns casos, até fazem chamadas.

O badalado 4K também começa a ser integrado nos equipamentos fotográficos. À primeira vista, o benefício pode não ser evidente, pois ainda não há muitos televisores capazes de reproduzir conteúdos em ultra HD. Mas os fabricantes esclarecem que é possível extrair fotogramas com 8 megapixels de um vídeo em 4k. Muda tudo: passa a ser possível obter uma foto de um instante preciso.

A Panasonic deu cartas nestes dois aspetos. Apresentou a DMC-CM1, uma máquina disfarçada de *smartphone* com um sensor de 1 polegada. Bem maior do que a maioria dos sensores que equipam os *smartphones*, também faz inveja a muitas compactas. Trouxe ainda a Lumix DMC-LX100, na imagem ao lado, que faz vídeo em 4K. Experimentámos esta máquina na feira e ficámos com boa impressão. Mas, para avaliar a qualidade do vídeo com rigor, nada como o veredicto do laboratório. Acompanhe aqui as cenas dos próximos episódios para ter uma resposta mais segura.

Pedro Mendes
ESPECIALISTA DE
EQUIPAMENTOS
FOTOGRAFICOS

“Algumas máquinas permitem fazer vídeo em ultra HD e extrair fotogramas com 8 megapixels. Ou seja, passa a ser possível retirar de um filme fotos de boa qualidade”

